

Especial de Natal.

Criada e escrita por: Bruno R. Cova

1x3 – Corações tempestuosos.

© Todos os direitos reservados ao autor desta obra.

2024

Coração Valente



CENA 01. CASA DE JONAS. SALA. INT. NOITE.

Jonas se desvencilha do abraço de Ariel. Ele seca as lágrimas, um pouco envergonhado e afasta o mocinho.

- JONAS - Desculpe, eu acabo perdendo um pouco de noção quando entro nesse assunto. Não deveria ter desmoronado na sua frente. Que mico, né?
- ARIEL - Mico algum, eu acho você o homem mais verdadeiro que já conheci. Não teve medo de colocar o sofrimento para fora e nem me expulsou daqui aos berros com medo de que eu visse qualquer exposição da sua fragilidade humana. Eu entendo e por mais que tenhamos nos conhecido ontem, estou aqui, pra quando quiser desabafar.
- JONAS - Muito obrigado, com certeza isso é muito gentil e carinhoso!
- ARIEL - Você vai ficar bem? Preciso ir, amanhã temos muita coisa para conversar, colocar as ideias na mesa e mãos a obra.
- JONAS - Claro, vou ficar bem, pode ir tranquilo. Amanhã estarei madrugando na fazenda.
- ARIEL - Olha, eu não acordo antes das 9h, isso é um rito de beleza. (eles riem) Estarei esperando por você. E Jonas, sei que nossas histórias e dores são completamente diferentes, mas aproveita esse momento para conhecer a si mesmo também, vamos estar pensando em como transformar aquela casa, mas estaremos pensando em nós também, individualmente, claro. Para mim é uma jornada de autoconhecimento, sair da minha rotina, pra você nem tanto, mas talvez seja valido tentar.
- JONAS - Talvez se eu vivesse um pouco mais o seu mundo, seria mais fácil. Mas vou considerar a proposta, tentarei.

Eles se abraçam e despedem-se com um beijo no rosto. Ariel sai. Em Jonas, que senta-se no sofá, respira fundo e fecha os olhos.

FUSÃO PARA:

CENA 02. FAZENDA VALENCIA. EXT. DIA.

Jonas chega em sua caminhonete e estaciona. Ariel sai para fora com duas xícaras de café. Jonas desce da caminhonete.

- ARIEL - Eu fiz café, pra iniciar bem o dia.

JONAS

- Isso com certeza é uma boa ideia.

Ele aproxima-se a pega sua xícara. Close nos pés de Ariel, que está com uma botinha, com um pequeno salto.

JONAS

- Você vai usar isso? É sério?

ARIEL

- É a minha bota de trabalho, ela é minha companheira.

JONAS

- Talvez para um escritório, pra capinar, carregar itens de construção, é outro tipo de bota.

ARIEL

- Pois eu acho que aguento, meus pés foram feitas para elas.

JONAS

- O problema é elas aguentarem. O que acha de darmos uma olhada de por onde iremos começar, depois damos uma passada na loja de construção e pegamos algo que seja mais seguro?

ARIEL

- Seguro?

JONAS

- Sim, tem que usar a bota correta. É um E.P.I importante para não perder um dedo, ou metade do pé.

Ariel olha para os seus pés, triste, e dá de ombros, entrando na casa. Jonas balança a cabeça e o segue.

CORTA PARA:

CENA 03. CASA DE ROMÁRIO. SALA DE JANTAR. INT. DIA.

Romário está tomando café. Eduardo entra e senta-se a mesa. Ele se serve e encara seu pai.

ROMÁRIO

- Algum problema meu filho?

EDUARDO

- Claro, papai, temos um intruso nessa cidade. Combinamos de exterminar essa criatura e expulsá-lo dessa cidade.

ROMÁRIO

- Quando você disse exterminar, fiquei preocupado. Mas concordo, ele precisa ir, não podemos deixar esse garoto invadir nosso espaço. Nem tomar o que é meu, ou o que deveria ser meu.

EDUARDO

- Ele pode estar agora, trabalhando para tirar algo de mim, que eu almejei por tanto tempo e não consegui. O que está pensando papai? O que fará pra tirar esse Ariel dessa cidade?

ROMÁRIO

- Vou convidá-lo para um café. Vou fazer uma proposta, tenho certeza que ele está de passagem, não vai querer ficar para sempre.

EDUARDO

- Seja lá o que for fazer, não me importo, o que quero é resultados. E se o senhor não se mover, eu irei.

Eduardo levanta-se da mesa. Romário vira os olhos.

ROMÁRIO

- Mirtes mimou esse garoto até o último segundo, fugiu com outro homem e agora preciso lidar com isso. É uma cruz que tenho que carregar mesmo!

Ele bufa, pega seu tablet e começa a ler jornal.

FUSÃO PARA:

CENA 04. FAZENDA VALÊNCIA. EXT. DIA.

Ariel e Jonas observam o exterior do casarão. Ariel está com um tablet, anotando tudo o que eles acham interessante e importante.

JONAS

- Aqui, precisamos retirar todo esse entulho, sujeira, lixo, e capinar o mato. Isso vai nos ajudar a organizar os materiais de construção e podemos separar áreas para colocar as coisas que iremos utilizar e que estão boas, as que iremos utilizar e fazer reformas e as que não prestam mais.

ARIEL

- Notei que toda a parte externa do casarão precisará de pintura, mas as janelas e portas podemos reutilizar, precisarão de reformas também, mas ainda estão em bom estado.

JONAS

- O primeiro passo é concertar o telhado, para evitar problemas. Notei que o chão da biblioteca é de tacos. Vai querer trocar?

ARIEL

- Não, acho que podemos reformar, realizar uma limpeza que retire os anos de cera e verniz encruados na sujeira, tenho certeza que o que está por baixo daquilo irá surpreender. Mas a sala principal, o hall de entrada e a varanda, quero trocar as cerâmicas, por algo mais sofisticado e que traga mais luz para a casa.

Eles entram no casarão.

ARIEL

- Bom, além da pintura, que precisará ser renovada. A escada está em ótimo estado, só precisamos verificar de algum degrau não tem cupim ou perigo de ceder.

JONAS

- E os banheiros?

ARIEL

- São lindos, não estão tão desgastados, mas precisaremos atualizar os chuveiros, torneiras, verificar encanação e eletricidade. Acho que em um

dos banheiros do segundo andar, tem uma banheira quebrada.

JONAS

- Ok. Acho que teremos muito trabalho e problemas que ainda não notamos.

ARIEL

- Estou rezando para que não seja muitos problemas.

SONOPLASTIA ON – LIL BOO THANG – PAUL RUSSELL.

Eles dão risada. A cena acelera. Ariel e Jonas começam a guardar algumas decorações, itens e utensílios em caixas. Vai dobrando a quantidade de caixas, conforme eles vão avançando por locais do casarão. Algumas pessoas chegam, junto com Marcela, que cumprimentam os dois e eles começam a se ajudar.

CORTA PARA:

CENA 06. SERENIDADE. EXT. DIA.

SONOPLASTIA ON – LIL BOO THANG – PAUL RUSSELL.

Ariel e Jonas andam por Serenidade. Eduardo os observa de longe e corre em direção até a prefeitura.

ARIEL

- Foi incrível hoje, com toda essa ajuda, com certeza iremos finalizar antes do esperado.

JONAS

- As pessoas dessa cidade são muito receptivas, elas cuidam uns dos outros como se fossemos uma grande família. Não é atoa que praticamente comemoramos tudo juntos. O que não vai faltar é gente para ajudar.

ARIEL

- É, mas teremos que estabelecer limites, valores financeiros. Não poderemos pagar todos.

JONAS

- Não fale de dinheiro com eles, ficarão todos ofendidos. E ai meu caro, eu sairia da cidade. Nossos colaboradores já estão definidos e começam a trabalhar amanhã. Mas, todas essas pessoas vão vir, e irão querer ajudar e depois eles irão embora, sem esperar nada.

ARIEL

- Como uma família. Uau.

JONAS

- É, como uma família.

Um ônibus de viagem chega em Serenidade. Eles observam. Clarinha, uma menina, aparenta ter entre 12 e 13 anos, com traços e roupas mais despojadas, desce do ônibus, ela olha atenta pela cidade. O motorista do ônibus buzina e acena para Jonas, que retribui. Após a saída do ônibus, ele vê Clarinha e corre até a filha. Ariel observa sorridente. Os dois se abraçam e começam a rodar na praça.

CLARINHA

- Eu estava com saudades papai.

JONAS - Eu também minha menina, se eu soubesse que viria hoje, teria ido te buscar.

CLARINHA - O tia Mark me trouxe. E eu aproveitei para fazer uma surpresa.

Ariel aproxima-se deles. Jonas o olha, sorridente.

ARIEL - Essa é a garota mais sortuda do mundo?

CLARINHA - Sortuda? Por que?

ARIEL - Você tem uma família incrível e isso é ter muita sorte.

JONAS - Clarinha, esse é um amigo e sócio do papai, Ariel.

CLARINHA - Assim como na pequena sereia?

ARIEL - Quase isso, é um nome unissex, mas obrigado pela comparação.

Eles dão risada.

CLARINHA - E vocês estão trabalhando no que juntos?

ARIEL - Na famosa fazenda Valência. Vamos transformá-la numa pousada.

Clarinha pula de alegria.

CLARINHA - Essa fazenda é mágica, muito linda, sempre tive curiosidade de conhecer por dentro, mas tenho medo dos fantasmas.

ARIEL - Fantasmas?

JONAS - Sr. e Sra. Agostini.

ARIEL - Ah sim, pois tenho uma novidade, eles eram muito gentis e estão descansando, não estão mais cuidando do casarão, pois confiam em mim e no seu pai para cuidar dela por eles.

CLARINHA - Sério? Poxa, se eu soubesse, antes deles irem, iria pedir para eles falarem pro papai Cláudio que eu o amo e sinto muitas saudades.

Jonas e Ariel se olham. Jonas fica triste. Ariel abaixa e fica na altura de Clarinha.

ARIEL - Hum, eu tenho um segredo para te contar. Sabia que se você olhar para as estrelas, você mesma pode dar esse recado? As estrelas se encarregam de entregar o recado por telefone sem fio, conhece essa brincadeira?

CLARINHA - Sim, brincávamos quando eu era um pouco menor.

ARIEL - Então, basta deixar que as estrelas se encarregam disso também.

Clarinha abraça Ariel. Jonas o agradece com o olhar.

CLARINHA - Eu gostei muito de você, vamos ser amigos?

ARIEL - Com certeza! Grandes amigos?

Ela concorda. Romário aproxima-se deles.

ROMÁRIO - Ariel e Jonas, como é bom vê-los pela cidade. Como estão as coisas na obra?

ARIEL - Muito bem, se continuarmos assim, terminaremos dentro do prazo.

ROMÁRIO - Ariel, eu queria tomar um café com você, poderia?

ARIEL - Ah, claro, não será um sacrifício.

JONAS - Então, eu vou levar essa menina para casa e qualquer coisa, nos encontramos mais tarde, ok?

ARIEL - Tudo bem! Tchau Clarinha, tenha um ótimo retorno!

Eles se afastam.

FUSÃO PARA:

CENA 07. PREFEITURA. SALA. INT. DIA.

Romário serve o café de Ariel. Ele faz o sinal com a mão, para que o prefeito pare de servir. Romário senta-se.

ARIEL - Estou curioso para saber o porque desse convite. O que você quer comigo?

ROMÁRIO - Eu queria primeiramente pedir desculpas, fui impulsivo, quando invadi sua fazenda daquela forma. Mas confesso que sou muito protetor, quando noto um intruso, ou qualquer coisa que possa estar errado, meto os pés pelas mãos e sai tropeçando em tudo.

ARIEL - Tudo bem, eu entendo, uma cidade tão pequena de população, acredito que é muito fácil notar se tem alguém novo chegando e possivelmente invadindo terras que não são suas.

ROMÁRIO - Mas eu já descobri como consegui as terras. Você é o ex-marido de Adolfo Agostini, por favor, não me

olhe assim. Você é famoso, pode se dizer. Joguei seu nome na internet e logo apareceu o último escândalo.

ARIEL

- Falando dessa forma, até parece que sou uma pessoa cercada de escândalos.

ROMÁRIO

- Ariel, vou ser franco, sempre desejei ter aquela fazenda. Era o meu sonho, desde criança, agora possuo dinheiro suficiente para comprar a propriedade e você se sairia muito bem.

ARIEL

- No momento, não estou interessado em vender. Não mais.

ROMÁRIO

- Você não é, como posso dizer, um residente que gostaríamos de ter aqui em Serenidade. Me perdoe pela franqueza, mas você veio para cá com todo o seu caos. O mundo jornalístico quer saber onde foi parar o chifrudo dos Agostinis e isso pode trazer um grande problema para a nossa cidade. Sua presença aqui pode prejudicar a ordem, o sossego dos moradores e principalmente, atrair um público que não queremos.

ARIEL

- Por acaso isso é uma tentativa de me expulsar de serenidade? Saiba que não sou nenhum bandido perigoso e caçado pela polícia e sim por blogs maldosos que querem expor em uma vitrine o tal sofrimento que eu esteja passando. Eu sai fugido de São Paulo sim, mas garanto que ninguém vai descobrir meu paradeiro e nem causar algum desassossego para sua cidade. Fique tranquilo em relação a isso!

Ariel levanta-se. Romário se levanta.

ROMÁRIO

- Essa é a sua única chance, Ariel, podemos tentar isso de forma amigável.

ARIEL

- Isso é uma ameaça? Me diz, que poder você tem para banir qualquer pessoa desse lugar?

ROMÁRIO

- Eu sou o prefeito, posso tudo! Não me queira como inimigo!

ARIEL

- Não sou seu inimigo e nem desejo ser. Mas não irei me dobrar as suas chantagens baratas e ameaças nada assustadoras. Eu não vendo a minha fazenda, por nada nesse mundo, e irei morar aqui, você querendo ou não. Tenho o livre arbítrio e o direito de liberdade, de ir e vir, e você não tem poder algum sobre isso. Agora, licença, seu prefeito, tenho uma reforma caríssima para tocar.

Ariel sai da sala. Com raiva, Romário quebra uma das xícaras. Ele vai até um armário da sala e abre, revelando um grande espaço, com a maquete da fazenda dentro. Ele a encara.

ROMÁRIO

- Essa fazenda vai ser minha, custe o que custar.

Nele, com ódio.

CORTA PARA:

CENA 08. CASARÃO. FAZENDA VALÊNCIA. QUARTO. INT. NOITE.

Ariel está em chamada de vídeo com Clarice.

ARIEL

- E quando vocês irão vir conhecer a fazenda? Aqui temos muitos quartos, não vai faltar privacidade para vocês. Claro, iremos dormir em meio a uma reforma, mas posso priorizar o quarto em que ficarão. Estou com saudades Clari.

CLARICE

- Precisamos nos organizar, mas acredito que em algum feriado, podemos passar uns dias aí. Agora, não muda de assunto, e esse prefeito? Ele não é perigoso?

ARIEL

- Não acho que seja, me parece ser um homem ganancioso, certeza, mas apresentar algum perigo, acho um pouco demais. Ele é como todos os lobos da administração. Nunca tive medo deles, e não começarei a ter agora.

CLARICE

- A diferença é que você era casado com o dono do império.

ARIEL

- E isso nunca foi motivo de proteção, era capaz do Adolfo me usar como escudo. Clari, ele quer a fazenda e que eu vá embora, mas qualquer sinal de perigo, vou pra São Paulo, até ele ser banido da administração dessa cidade.

CLARICE

- Se é o que você quer, então ok, mas cuidado, não fica confrontando. Eu te conheço bem, você é muito provocativo, quando quer.

ARIEL

- Eu sou um amor. Bom, cadê meus sobrinhos?

CLARICE

- Estão dormindo agora, amanhã cedo o Lucio vai levá-los ao parque. Eles querem conhecer o Hopi Hari, acredita? Estou com medo.

ARIEL

- Ah, Clari, eles não vão ficar muito assustados com os brinquedos, creio que irão amar.

CLARICE

- Não, não estou com medo disso. Estou com medo de sermos expulsos do parque, eles estão ligados nos 220 nos últimos anos. Ninguém avisou

no início da gestação que eles começam no 127, bem lentos, e depois vão se alimentando de algum energia sobrenatural, que se transformam nisso. Eu sinceramente dormia mais quando eram bebês, do que agora, sendo pré-adolescentes.

ARIEL

- Ai, falando nisso, hoje eu conheci a Clarinha, filha do Jonas.

CLARICE

- Hum, conte-me mais, quero saber tudo sobre esse encontro.

FUSÃO PARA:

CENA 09. CASA DE JONAS. SALA. INT. NOITE.

Jonas emerge do corredor dos quartos. Marcela o entrega um copo com uísque e gelo, enquanto ela serve uma taça de vinho para si.

MARCELA

- Ela dormiu?

JONAS

- Sim, estava exausta, mas me fez prometer que irei levá-la para conhecer o casarão. Ela está ansiosa para saber como é por dentro.

MARCELA

- Olha, vou te confessar, fiquei surpresa quando você resolveu entrar como sócio desse empreendimento. Nunca passou pela minha cabeça que meu irmãozinho um dia seria um dos donos da Fazenda Valencia.

JONAS

- É, ele me passou por contrato, partes das terras. Mas boa parte ainda é dele. Acho que nem estou fazendo isso por dinheiro, só quero fazer algo útil, a ideia do Ariel é genial, e confio que isso vai alavancar, não só o meu faturamento mensal, como o nosso, o da cidade, e quem sabe essa cidade possa enfim estar no mapa.

MARCELA

- O Romário que não vai gostar nadinha dessa ideia. Ele faz de tudo para que Serenidade continue escondida do mundo lá fora. É como se possuíssemos alguma fonte mágica e poderosa, que nos leva para um mundo paralelo cheio de aventuras.

JONAS

- É engraçado ouvir isso, desde criança, nossos pais contavam histórias sobre Serenidade ser uma cidade mágica, por possuir um portal que nos leva para grandes aventuras. Eu sempre abria o guarda-roupa e entrava esperando sair na versão Narnia brasileira.

MARCELA

- Eram histórias para criança dormir, e dormíamos, então sempre funcionou. Mas eu acredito um pouco nessas lendas. Sei que essa cidade esconde segredos

que nem imaginamos. Mas não quero saber de segredos mitológicos, eu quero saber do segredo do seu coração, em relação ao Ariel.

JONAS

- O que? Como assim? Somos apenas amigos e sócios e nada mais. Nem começa com suas ideias de comédias românticas, vai escrever um livro, maratona uma série, mas deixa minha vida amorosa quieta.

MARCELA

- OK, senhor esquentadinho, não está mais aqui quem falou. Só achei que vocês combinam bastante e se divertem tanto quando estão juntos.

JONAS

- Ele é muito legal e temos uma relação muito interessante, mas meu coração está fechado para negócios, não quero e nem desejo ter um novo amor agora.

Marcela dá de ombros e sorri.

MARCELA

- O tempo dirá.

Jonas revira os olhos. Ela começa a rir.

FUSÃO PARA:

CENA 10. SERENIDADE. EXT. DIA.

SONOPLASTIA ON – UNWRITTEN – NATASHA BEDINGFIELD

Amanhece em Serenidade. A reforma começa a avançar. Vemos alguns trabalhadores reformando o telhado do casarão. Entra noite, amanhece, anoitece e amanhece novamente. O tempo vai passando. Ariel e Jonas passeiam pela cidade, enquanto tomam sorvete, eles caminham em direção a casa de construção. Eles começam a escolher os revestimentos, quais as tonalidades que querem no casarão. Eles estão felizes. FUSÃO PARA: O casarão começa a se transformar, conforme vai se passando os dias, semanas e meses.

CORTA PARA:

CENA 11. FAZENDA VALÊNCIA. QUARTO. INT. DIA.

SONOPLASTIA ON – UNWRITTEN – NATASHA BEDINGFIELD

ALGUNS MESES DEPOIS...

Ariel está pintando um dos quartos no terceiro andar do casarão. A música da cena, revela-se saindo de um antigo rádio, que toca no último volume. Jonas aproxima-se da porta, sem fazer barulho. No ápice, Ariel se anima, e começa a dançar e cantar.

ARIEL

**- Reaching for something in the distance
So close you can almost taste it
Release your inhibitions
Feel the rain on your skin
No one else can feel it for you**

**Only you can let it in
No one else, no one else
Can speak the words on your lips
Drench yourself in words unspoken
Live your life with arms wide open
Today is where your book begins
The rest is still unwritten;**

Jonas começa a sorrir, apreciando o momento. Mas seus olhos fixam na bunda de Ariel, como se ele estivesse hipnotizado. Marcela, aproxima-se, sem fazer muito barulho. Ela pega Jonas observando.

MARCELA - Bundinha gostosa, não é?

JONAS - Marcela?

Ariel vira-se e se assusta com os dois, gritando, ele escorrega no jornal e cai, fazendo o balde de tinta pegar impulso e cair na cabeça dele.

JONAS - Você está bem?

Ariel dá sinal de ok com o dedo polegar e depois limpa o rosto, tirando o excesso de tinta.

MARCELA - Desculpa, querido, não queria assustá-lo.

JONAS - Você estava se divertindo tanto, que eu não queria atrapalhar.

ARIEL - Está tudo bem, sem problemas, eu que sou desatento mesmo. (ELE RI).

JONAS - Bom, eu vim avisar que a biblioteca ficou pronta, quer ver?

ARIEL - Agora, estou super ansioso para ver.

CORTA PARA:

CENA 12. FAZENDA VALENCIA. BIBLIOTECA. INT. DIA.

A porta abre-se, revelando um enorme espaço, com o centro minimalista, visualizamos um sofá branco, com detalhes marrons. As paredes, são tomadas por estantes de madeira que vão do chão até o teto, lotados de livros. A iluminação do local, fica toda por conta da enorme vidraçaria, que vai do teto ao chão e uma porta que dá para o lado externo, onde tem um aconchegante sofá, com um cobertor e uma mesa de centro. Ao lado, um balançando estofado, promovendo ainda mais conforto.

ARIEL - Meu deus, isso aqui está perfeito! A coisa mais linda que já vi. Ficou tão particular, aconchegante e confortável.

JONAS - Fizemos algo muito legal. Reformei, como uma surpresa para você, a lareira.

ARIEL - Jonas, meu deus, isso deve ter sido muito caro. Eu disse que poderia desabilitar.

JONAS - E jogar essa preciosidade fora? O maior gasto foi na torre, onde estava quebrado, mas concertamos,

toda a estrutura está impecável, não foi tão caro como imaginamos que seria.

MARCELA

- Realmente, a biblioteca ficou perfeita. Esse lugar, com certeza será um grande refugio, para quem quiser fugir do estresse do dia a dia. Olha, vocês tem uma mina de ouro nas mãos.

ARIEL

- Eu estou encantado, sinceramente não sei nem o que dizer. Esse lugar está ficando cada vez mais perfeito. Falta menos de sete meses para o Natal e sinceramente, cada cômodo que fica pronto e que tem sua própria personalidade, me anima cada vez mais. Me deixa mais confiante que vai dar certo.

MARCELA

- Foram meses de incertezas, mas até agora tudo está dando certo, parece até magica de Natal.

JONAS

- E quem sabe, não é?

ARIEL

- Eu preciso te agradecer por tudo isso, que tal uma noite de piquinique aqui? Vamos estrear essa lareira?

JONAS

- Ariel, eu não... É...

ARIEL

- Traga a Clarinha, estou com saudades, e Marcela, venha também. Eu vou cozinhar. Ah, e não aceito um não como resposta.

Ariel sai, antes que Jonas dissesse algo. Marcela encara Jonas.

CORTA PARA:

CENA 13. PREFEITURA. SALA. INT. DIA.

Eduardo entra furioso no escritório de Romário.

EDUARDO

- Papai, eu não entendo, combinamos de expulsar esse intruso dessa cidade, passaram-se meses e você não fez nada. Será que eu irei precisar agir?

ROMÁRIO

- A minha ação tem que ser cuidadosa, Eduardo, eu sou o prefeito dessa cidade e não quero ser descoberto armando tramoias para algum morador.

EDUARDO

- Só que toda essa sua “ação cuidadosa” está demorando até demais. Cada momento que passa, ele fica cada vez mais animado, se sente cada vez mais pertencente a essa cidade.

ROMÁRIO

- O meu plano vai destruir qualquer animo do Ariel, qualquer vontade ou expectativas. Eu investiguei a vida dele, descobri que o Ariel não veio com muito dinheiro para essa reforma, e aquele casarão, não vai se sustentar sozinho por muito tempo.

EDUARDO

- Isso eu já imaginava, papai, ele não tem muito dinheiro, por isso o Jonas entrou nessa jogada. Investiu muito dinheiro naquilo, tenho pena.

ROMÁRIO

- No final, só vai sobrar uma opção para eles. Vender a preço de banana, porque depois do que eu vou fazer com aquele lugar, eles não terão animo para prosseguir com a reforma.

EDUARDO

- Papai, o que o senhor está pensando em fazer? Olha, que não seja nada criminoso, por mais que eu possa dominar uma certa quantidade de homens, não sei se seria capaz de dominar um presídio inteiro. Não nasci para vestir laranja. Orange Is the new black não é para mim.

Ele sai da sala. Em Romário, reflexivo.

CORTA PARA:

CENA 14. FAZENDA VALENCIA. BIBLIOTECA. INT. NOITE.

Ariel abre a porta da casa e Jonas, Clarinha e Marcela entram, agasalhados. Está uma ventania no exterior.

ARIEL

- Boa noite! Nossa, nem percebi que está vindo aí uma tempestade.

MARCELA

- Eu avisei pro Jonas, não queria nem vir, vai que o carro atola, mas ele me forçou a vir.

JONAS

- Marcela. Na verdade, eu só forcei ela vir, porque o convite era para nós três e seria uma desfeita da parte dela, se não viesse.

CLARINHA

- Ai meu deus!

Ela grita, da biblioteca. Ariel, Jonas e Marcela correm até lá.

ARIEL

- Não acredito que eu perdi a sua primeira reação ao ver esse lugar, pronto.

CLARINHA

- É lindo, parece ser um lugar mágico.

JONAS

- Ficou muito lindo mesmo.

Eles observam o ambiente, tomado pelas luzes brancas pisca-pisca, imitando as estrelas. A lareira está acesa e perto dela, no chão, um enorme tapete branco peludo, com um pano xadrez vermelho aberto em cima, com alguns pratos, copos e velas artificiais.

ARIEL

- Desculpe, foi o melhor que eu consegui fazer, mexendo nas coisas que tinha por aqui e nas que eu trouxe.

MARCELA

- Ficou muito lindo!

A cena abre com eles terminando o jantar. Clarinha raspa todo o prato, coloca em cima do pano e acaricia a barriga.

CLARINHA - A melhor macarronada que já comi na vida. Eu até repetiria, mas acho que iria explodir.

Eles dão risada. Ariel abraça Clarinha.

ARIEL - Fico feliz que a minha comida, tenha ficado a altura da princesa. É uma honra!

A tempestade lá fora está muito forte, e o vento está muito forte. Marcela se afasta da janela e volta até eles.

MARCELA - Acho que não vai dar pra gente ir embora, a chuva está muito forte, e pelo barulho, está passando uma trompa d'água na cachoeira, é muito arriscado passar por aquela ponte nesse estado.

JONAS - Realmente, a essa hora não é mais possível sair por ai dirigindo.

ARIEL - Não se preocupem, temos muitos quartos e alguns deles já estão prontos, vocês podem dormir aqui, sem nenhum problema.

Antes de Marcela e Jonas, concordarem, uma árvore cai em direção a vidraçaria da biblioteca quebrando boa parte dos vidros. Eles assustam-se. Jonas agarra Clarinha e eles saem da biblioteca, assustados. Ariel fecha a porta.

ARIEL - Meu deus, e agora?

JONAS - Não temos muito o que fazer, amanhã recalculamos o prejuízo, mas essa noite não temos muito o que fazer. Marcela, leva a Clarinha pro quarto, por favor?

MARCELA - Claro, boa noite. Boa noite Ariel! Vamos dormir?

Clarinha sobe as escadas e Marcela a segue. Jonas aproxima-se de Ariel e o abraça.

ARIEL - Parece ser algo bobo, mas toda vez que acontece algo na obra, eu fico em frangalhos. Bate um desânimo, o nosso caixa tá secando e só aparece mais despesas.

JONAS - Mas vai dar tudo certo, o pior já fizemos, falta pouco para finalizar o casarão e se faltar algo vamos dar um jeito.

Ariel se desvencilha do abraço de Jonas, mas eles ficam perto o suficiente, olhando-se nos olhos

ARIEL - Eu não sei o que seria de mim, sem você, acho que eu já teria desistido e ido pra casa.

JONAS

- Só que a sua casa é aqui, em Serenidade.

Ariel avança e começa a beijar Jonas, que retribui. Os dois começam a se beijar, acaloradamente. Jonas o encosta na parede e o espreme com seu corpo.

SONOPLASTIA ON – DANGEROUSLY IN LOVE – BEYONCÉ.

CONGELAMENTO NATALINO.

[CONTINUA...]

EPISÓDIO ESCRITO POR:

BRUNO R. COVA.

DIRIGIDO POR:

JOÃO PAULO RITTER.

SUPERVISÃO DE:

JOÃO PAULO RITTER.

PARTICIPARAM DESTE EPISÓDIO:

ARIEL

JONAS

CLARICE

EDUARDO

JUSTINO

MARCELA

ROMARIO

CLARINHA

SONOPLASTIA:

LIL BOO THANG – PAUL RUSSELL.

UNWRITTEN – NATASHA BEDINGFIELD

DANGEROUSLY IN LOVE – BEYONCÉ.